

Poemas sobre Exu / Pombagira

Exu

(para Jorge Amado)

Não sou preto, branco ou vermelho
Tenho as cores e formas que quizer.
Não sou o diabo nem santo, sou Exu!

Mando e desmando,
Traço e risco
Faço e desfaço.
Estou e não vou
Tiro e não dou.
Sou Exu.

Passo e cruzo
Traço, misturo e arraso o pé
Sou reboliço e alegria
Rodo, tiro e boto,
Jogo e faço fé..

Sou nuvem, vento e poeira
Quando quero, homem e mulher
Sou das praias, e da maré.
Ocupo todos os cantos.
Sou menino, avô, maluco até
Posso ser João, Maria ou José
Sou o ponto do cruzamento.
Durmo acordado e ronco falando.

Corro, grito e pulo
Faço filho assobiando
Sou argamassa
De sonho carne e areia
Sou a gente sem bandeira,
O espeto, meu bastão.

O assento? O vento!...
Sou do mundo, nem do campo
Nem da cidade,
Não tenho idade.
Recebo e respondo pelas pontas,
Pelos Chifres da Nação.

Sou Exu,
Sou agito, vida, ação
Sou os cornos da lua nova
A barriga da rua cheia!...
Quer mais? Não dou,
Não tou mais aqui

*Salvador, 17 de Maio de 1993
Mário Cravo*